



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

CUIDADO E VÍNCULO: A RELEVÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NO ACOMPANHAMENTO DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Linha: Mostra Científica

Talitha Morais de Sordi¹; Ana Leoniza Veloso Marcolino²; Ana Lúcia de Matos Paz³; Dayana Silva Almeida⁴; Jéssica Katherine de Almeida Borges Costa⁵; Raquel Raienny Campos de Araújo Almeida⁶; Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro⁷.

¹²³⁴⁵⁶⁷Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que tem se intensificado nas últimas décadas, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Esse processo exige a ampliação e qualificação das políticas públicas voltadas à saúde da pessoa idosa, de modo a garantir um cuidado integral e humanizado. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel central na coordenação desse cuidado, por meio de ações que promovem o envelhecimento ativo, previnem agravos e acompanham condições crônicas comuns nessa faixa etária (Brasil, 2021).

A visita domiciliar constitui uma importante estratégia da APS, por permitir conhecer o contexto familiar, social e ambiental em que o idoso está inserido, favorecendo intervenções personalizadas e fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais de saúde (Gomes, 2021). Além disso, possibilita o monitoramento de doenças crônicas, a adesão ao tratamento medicamentoso e a orientação sobre autocuidado e hábitos saudáveis (Lima, 2024). O vínculo é essencial, estabelecendo confiança, escuta ativa e corresponsabilidade, permitindo que o idoso participe das decisões sobre sua própria saúde.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de Medicina no acompanhamento de visitas domiciliares a um casal de idosos, sob orientação da Agente Comunitária de Saúde (ACS) de uma Unidade de Saúde da Família, destacando a importância dessa prática para o cuidado integral e contínuo na saúde do idoso.

Métodos ou Relato de Experiência

Trata-se de um relato de experiência que descreve a vivência de acadêmicas de Medicina durante o acompanhamento da Agente Comunitária de Saúde (ACS) de uma Unidade de Saúde da Família (USF) em quatro visitas domiciliares realizadas a um casal de idosos da área adstrita. A metodologia baseou-se na observação direta e na participação ativa das atividades desenvolvidas, seguindo uma abordagem prática, educativa e humanizada.

Na primeira visita, buscou-se a integração dos acadêmicos ao vínculo já estabelecido entre a Agente Comunitária de Saúde (ACS) e o casal de idosos, respeitando a relação de confiança previamente construída. O encontro teve caráter introdutório e de aproximação, no qual as estudantes se apresentaram,

explicaram os objetivos do acompanhamento e adotaram postura de escuta ativa, favorecendo o acolhimento e a continuidade do cuidado. A visita foi planejada para permitir a manutenção do acompanhamento em encontros subsequentes, promovendo consistência na interação com a equipe.

A segunda visita teve como objetivo focar nas ações clínicas e de monitoramento, incluindo aferição de pressão arterial, verificação de glicemia capilar e saturação de oxigênio, bem como aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) como instrumento para rastreio cognitivo. Além disso, a visita previa a realização de orientações educativas sobre o uso de medicamentos e promoção de hábitos de vida saudáveis, seguindo protocolos da Unidade de Saúde da Família.

Na terceira visita, estava prevista a entrega das Cadernetas de Saúde da Pessoa Idosa devidamente preenchidas, acompanhada de orientações quanto ao preenchimento, registro das informações clínicas e sociais relevantes e utilização da caderneta como instrumento de acompanhamento longitudinal. O procedimento seguiu a rotina da unidade e os protocolos estabelecidos, com o objetivo de organizar as informações de saúde e apoiar o monitoramento contínuo do idoso.

Na quarta visita, o foco foi em procedimentos de reavaliação clínica, envolvendo aferição de pressão arterial e glicemia capilar, além de etapas relacionadas à finalização do acompanhamento das discentes, seguindo orientações da equipe.

O relato foi estruturado conforme as diretrizes do Ministério da Saúde para atenção à saúde da pessoa idosa e complementado por revisão de literatura científica, com o intuito de analisar criticamente a contribuição da visita domiciliar para o cuidado integral e humanizado na Atenção Primária à Saúde.

Resultados e Discussão

Durante o acompanhamento, a visita domiciliar se consolidou como ferramenta essencial para o cuidado do idoso, permitindo compreender de forma aprofundada o contexto familiar, social e ambiental em que está inserido, além de fortalecer o vínculo entre equipe de saúde e usuário (Neves, 2023).

Na primeira visita, o idoso mostrou-se comunicativo, receptivo e agradecido pela presença da equipe, demonstrando interesse em compartilhar sua rotina, experiências de vida e responsabilidades no cuidado da esposa. Foram observados o uso de óculos e de aparelho auditivo, histórico de cirurgia prévia em membro inferior e tireoidectomia. Essa postura facilitou o fortalecimento do vínculo com a equipe, elemento crucial para a adesão às orientações e efetividade do acompanhamento domiciliar. Além disso, sinais de sobrecarga emocional do idoso evidenciaram a necessidade de estratégias de suporte direcionadas aos cuidados, incluindo incentivo ao descanso e à busca de apoio social.

A idosa apresentou limitações físicas significativas, utilizando andador para locomoção, e mostrou-se mais reservada nas interações iniciais. Observou-se dificuldade em manter adesão às orientações alimentares e ao uso regular de medicamentos, evidenciando a necessidade de abordagens individualizadas, que respeitem seu ritmo, preferências e condições, com foco na promoção de hábitos saudáveis e adesão ao tratamento.

Durante a segunda visita, foram avaliados parâmetros clínicos e cognitivos de ambos os idosos. O idoso apresentou pressão arterial de 160/80 mmHg, glicemia capilar de 156 mg/dL e saturação de 96%, enquanto a aplicação do MEEM indicou 28/29 pontos, compatível com preservação das funções cognitivas para seu nível de escolaridade. Observou-se engajamento consistente do idoso nas práticas de autocuidado, incluindo adesão às orientações sobre alimentação, uso de medicamentos e hábitos de vida saudáveis.

A idosa apresentou pressão arterial de 130/80 mmHg, glicemia capilar de 328 mg/dL e saturação de 98%, com MEEM de 14/26,5 pontos, compatível com comprometimento cognitivo condizente ao seu nível de escolaridade. A glicemia elevada foi comunicada à médica da Unidade de Saúde da Família, reforçando a necessidade de acompanhamento clínico próximo e possíveis ajustes no manejo terapêutico. Observou-se também que a idosa demonstrava dificuldades em seguir de forma consistente as orientações de autocuidado, evidenciando a importância de estratégias personalizadas, escuta ativa e acompanhamento gradual para estimular hábitos saudáveis e adesão ao tratamento. Esses achados evidenciam diferenças marcantes nas condições clínicas, cognitivas e no engajamento com o autocuidado entre o idoso e a idosa, reforçando a necessidade de abordagem centrada na pessoa, capaz de atender às particularidades de cada indivíduo no contexto domiciliar.

Na terceira visita, ocorreu a entrega da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa devidamente preenchida, permitindo à equipe reforçar a importância do registro contínuo de informações clínicas, sociais e de autocuidado. O instrumento possibilita a monitorização longitudinal da saúde, facilita a comunicação entre diferentes profissionais de saúde e estimula a participação ativa e corresponsabilidade do idoso e da família no acompanhamento de sua própria saúde.

Durante a quarta e última visita, foram reavaliados os parâmetros clínicos do idoso, com pressão arterial de 160/80 mmHg e glicemia de 115 mg/dL. Apesar da manutenção da pressão elevada em aferições presenciais, o idoso relatou que os valores medidos em casa eram normais. Essa discrepância sugeriu a possibilidade da síndrome do jaleco branco, levando à implementação da Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA), que confirmou níveis dentro da normalidade e descartou hipertensão sustentada. A aferição da glicemia da idosa não pôde ser realizada, pois ela encontrava-se dormindo, reforçando a importância de respeitar o ritmo individual do paciente durante as visitas domiciliares.

A visita final teve caráter de encerramento, momento em que ficou evidente o vínculo construído com o casal ao longo do acompanhamento. O idoso manifestou gratidão e compartilhou experiências de vida, fortalecendo a relação de confiança. Foram identificados sinais de sobrecarga do cuidador, uma condição comum em idosos responsáveis pelo cuidado do cônjuge, destacando a necessidade de atenção multiprofissional e estratégias de suporte emocional e social (Delalibera, 2015).

Considerações Finais

O acompanhamento das visitas domiciliares evidenciou a importância dessa prática como estratégia de cuidado integral à pessoa idosa. Foi possível perceber que ela proporcionou uma compreensão ampliada

do contexto de vida do idoso, incluindo fatores familiares, sociais e ambientais que influenciam diretamente sua saúde física, mental e emocional.

Durante a vivência, as acadêmicas de Medicina perceberam que o acompanhamento do cotidiano do idoso oferece oportunidades únicas para promover autonomia, estimular hábitos saudáveis, identificar riscos e fortalecer o vínculo entre usuário, família e a equipe de saúde. A interação direta permitiu identificar sinais de sobrecarga física e emocional, reforçando a necessidade de estratégias de suporte, orientação e acompanhamento contínuo.

A experiência demonstrou como ações simples, realizadas com empatia e propósito, podem gerar impacto significativo tanto na comunidade quanto nos profissionais de saúde. Ficou evidente que o cuidado vai além do atendimento clínico, envolvendo atenção, presença e humanidade, e que a escuta ativa e o interesse genuíno pela história de vida do idoso são centrais para uma prática de saúde verdadeiramente humanizada.

O relato também evidencia o papel do estudante de Medicina na Atenção Primária, permitindo uma aproximação prática entre teoria e realidade, fortalecendo laços e destacando que, no centro de qualquer cuidado, está sempre o ser humano em sua singularidade. A participação ativa das acadêmicas contribuiu para a formação de profissionais mais preparados, éticos e responsáveis, capazes de atuar de forma integral e sensível às necessidades da população idosa.

Portanto, as visitas domiciliares se consolidam como ferramenta essencial na Atenção Primária à Saúde, promovendo cuidado integral, valorização do cuidador, incentivo ao envelhecimento saudável e formação de futuros profissionais preparados para atuar de maneira humanizada, ética e efetiva.

Referências

- BRANDÃO, Andrea A. et al. 6ª Diretrizes de Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial e 4ª Diretrizes de Monitorização Residencial da Pressão Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 110, n. 5, supl. 1, p. 1–29, maio 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.
- DELALIBERA, M. et al. Sobrecarga no cuidar e suas repercussões nos cuidadores de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 9, p. 2731-2747, 2015. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000902731. Acesso em: 29 out. 2025.
- GOMES, R. M. et al. A visita domiciliar como ferramenta promotora de cuidado na Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e40010212616, 2021.
- LIMA, L. C. S. et al. Visita domiciliar de uma paciente idosa acamada no contexto da atenção primária à saúde: relato de experiência. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, 2024.
- NEVES, R. S. et al. Visita domiciliar na pessoa idosa: revisão de literatura. In: **O cuidado em saúde baseado em evidências**. v. 1. Porto Velho: Editora Científica Digital, 2023. ISBN 978-65-5360-315-8. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230211908.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.